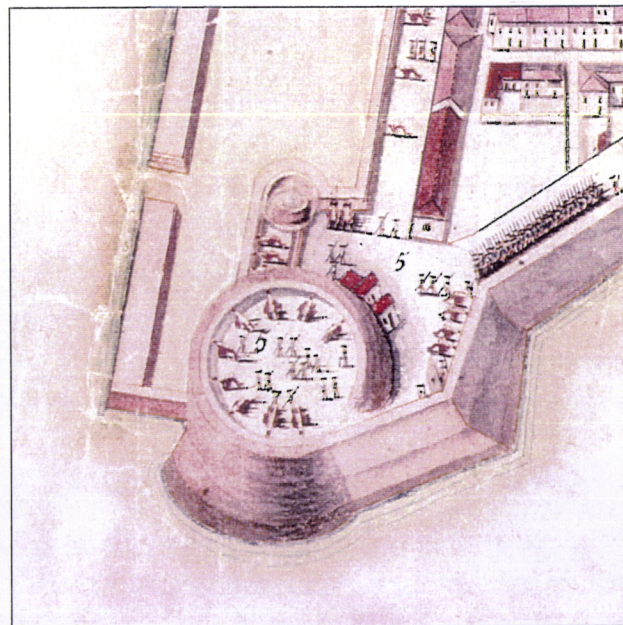
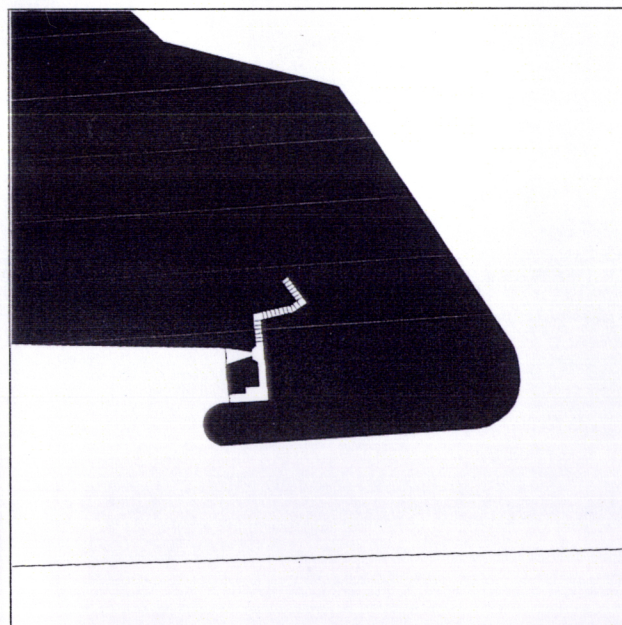
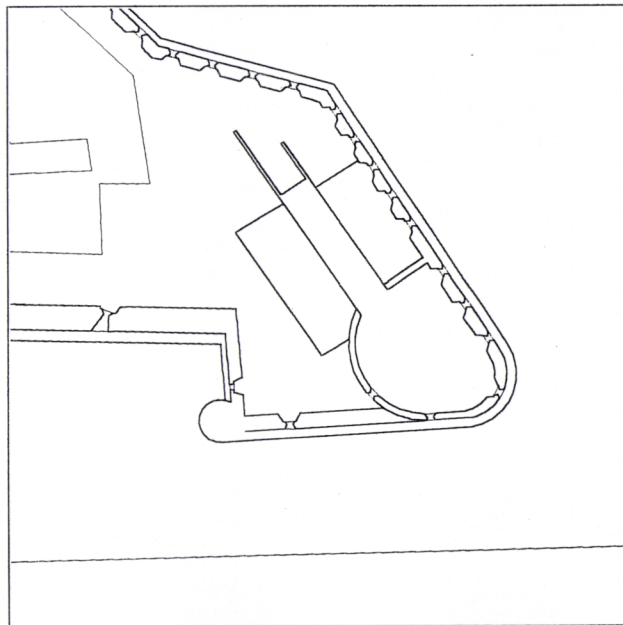
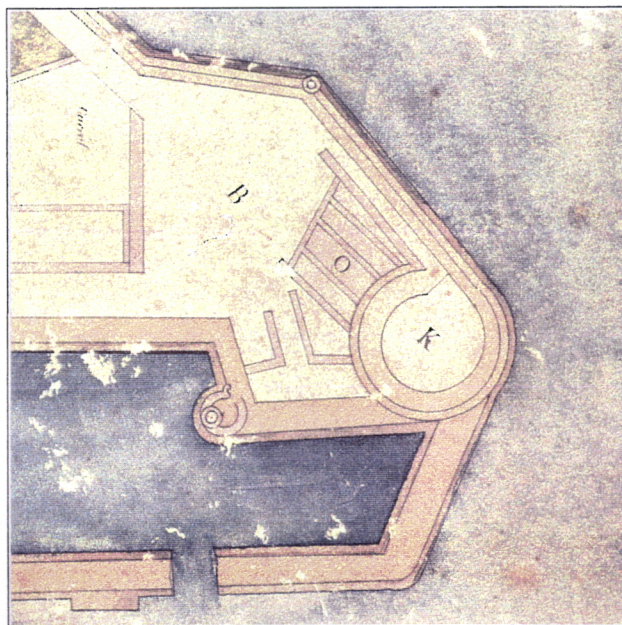
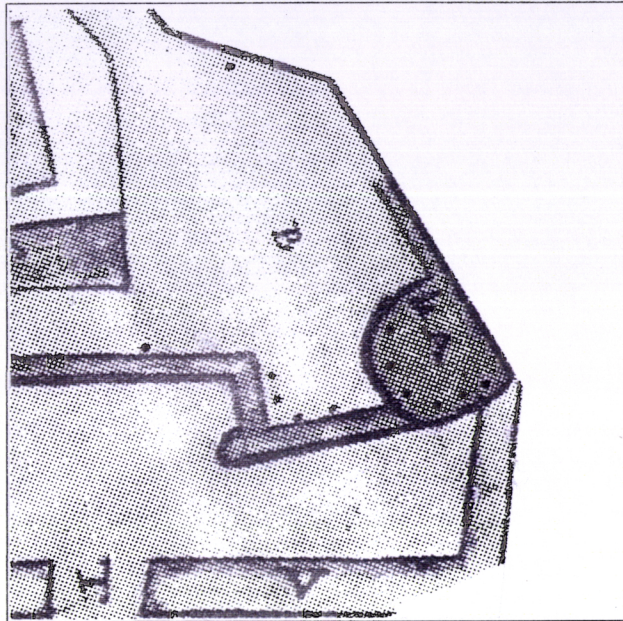
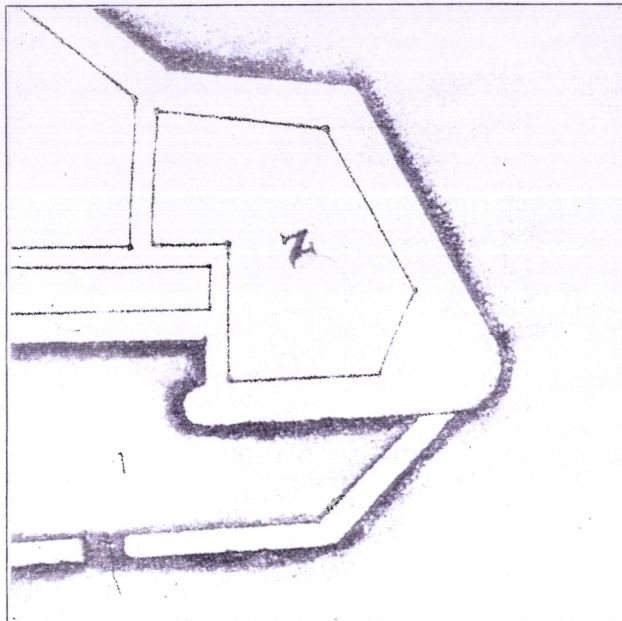


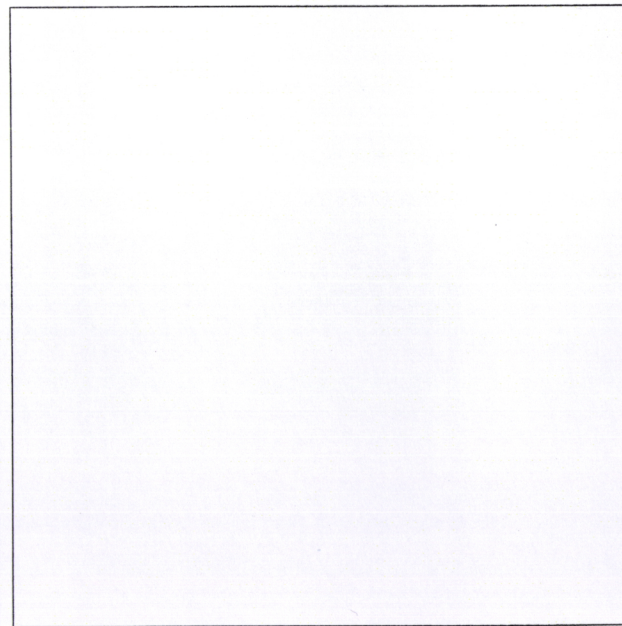
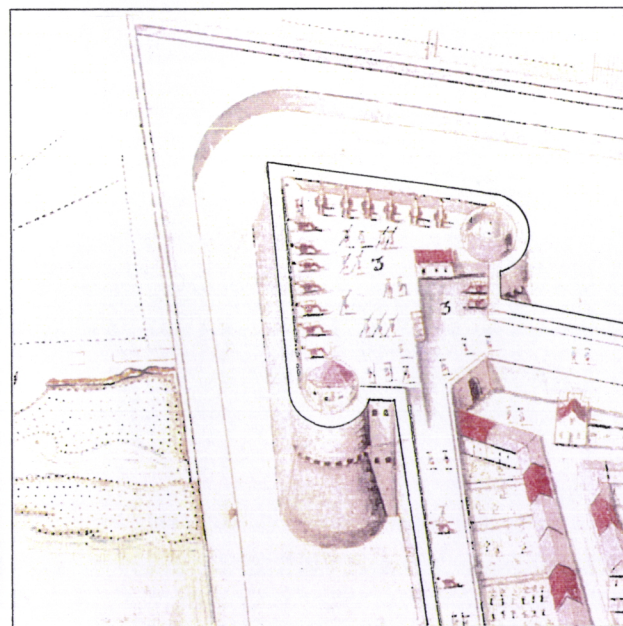
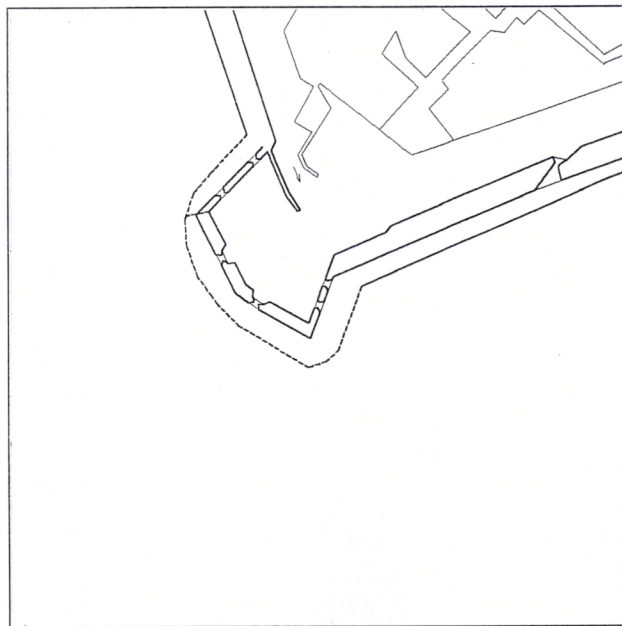
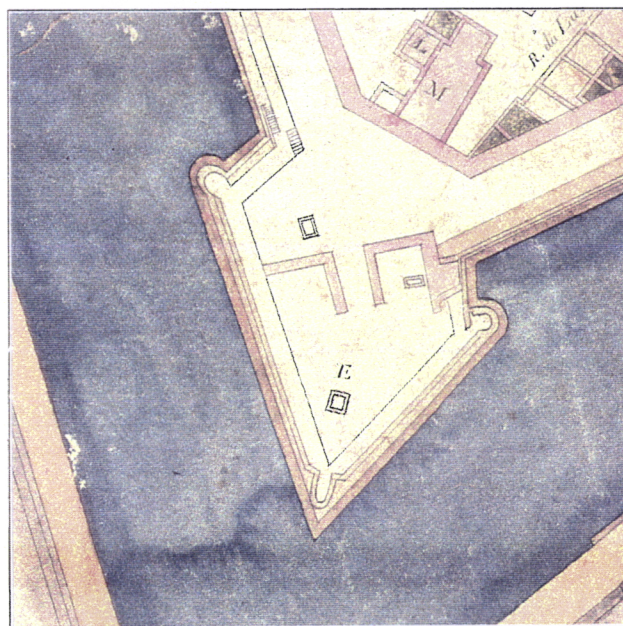
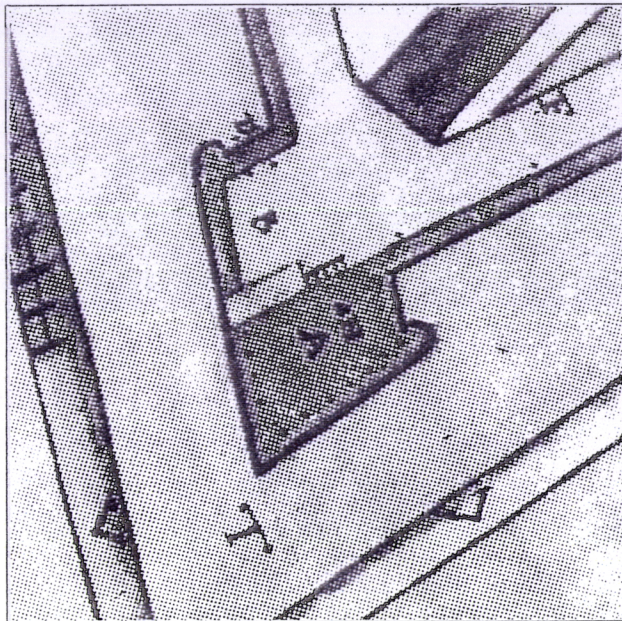
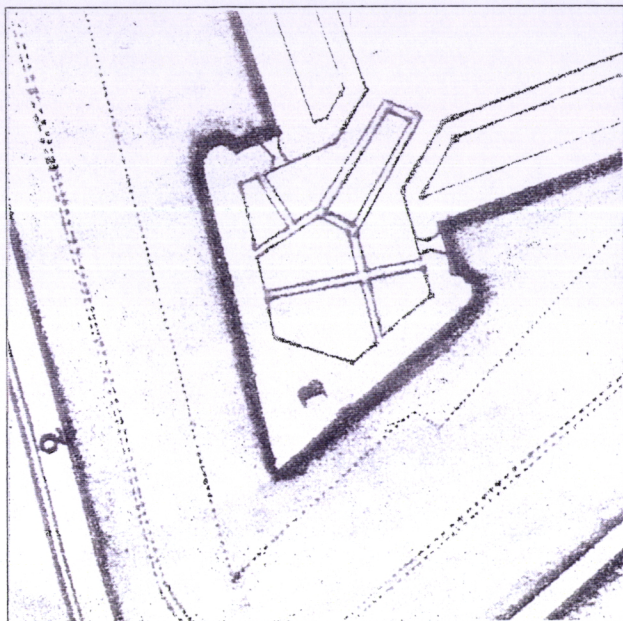


31	32
33	34
35	36

- DES.31- BALUARTE DO ANJO- PLANTA DE 1611, PORMENOR
 DES.32- BALUARTE DO ANJO- PLANTA DE 1757, PORMENOR
 DES.33- BALUARTE DO ANJO- PLANTA DE SIMÃO DOS SANTOS/SÉC XVIII, PORMENOR
 DES.34- BALUARTE DO ANJO- PLANTA ACTUAL, COBERTURA
 DES.35- BALUARTE DO ANJO- PLANTA ACTUAL, PISO INFERIOR
 DES.36- BALUARTE DO ANJO- DESENHO DE 1802, PORMENOR (PERSPECTIVA SEM ESCALA)



0 10 20 30 40 50M

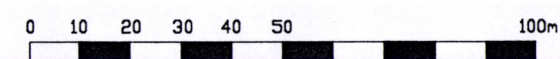
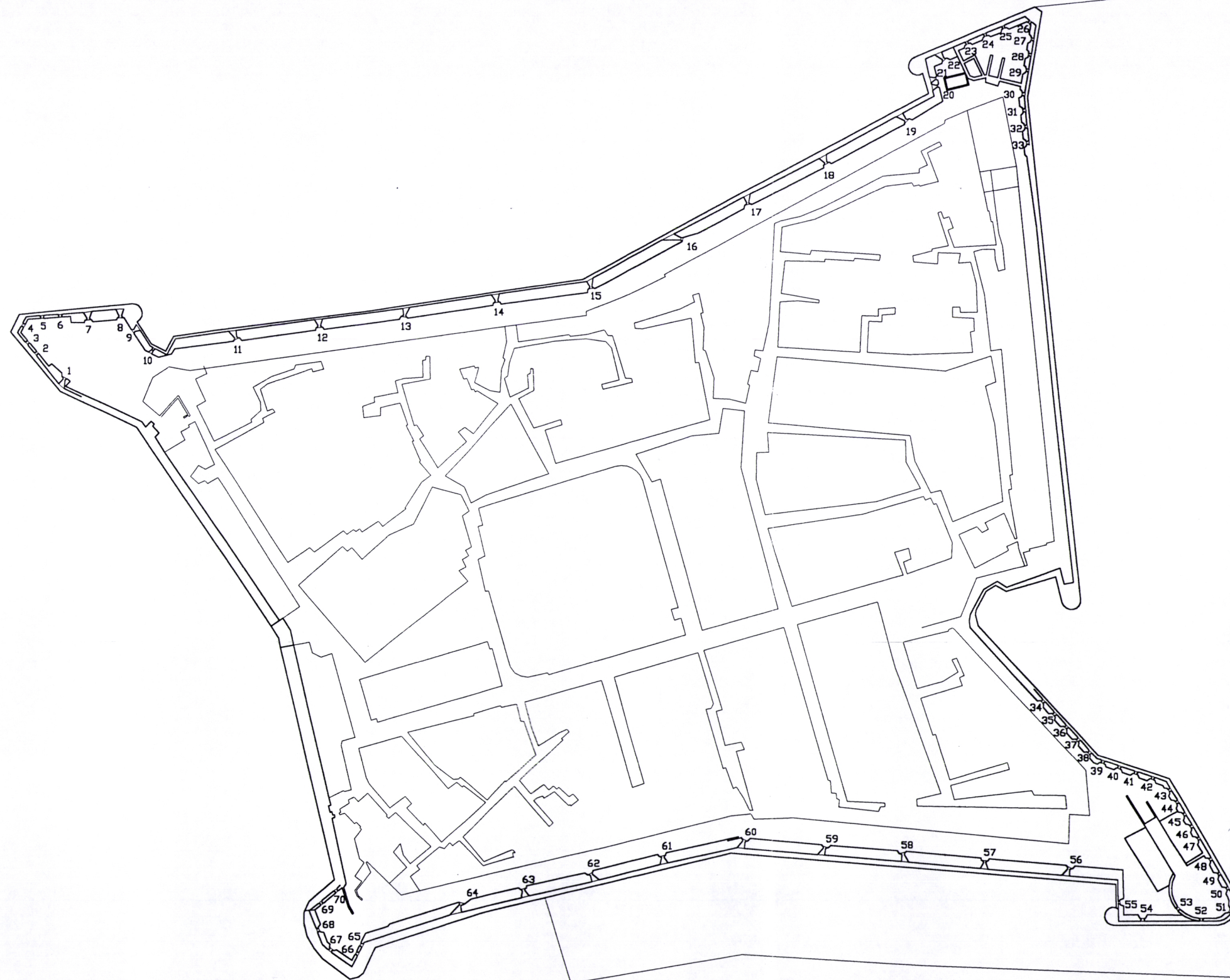


37	38
39	40
41	

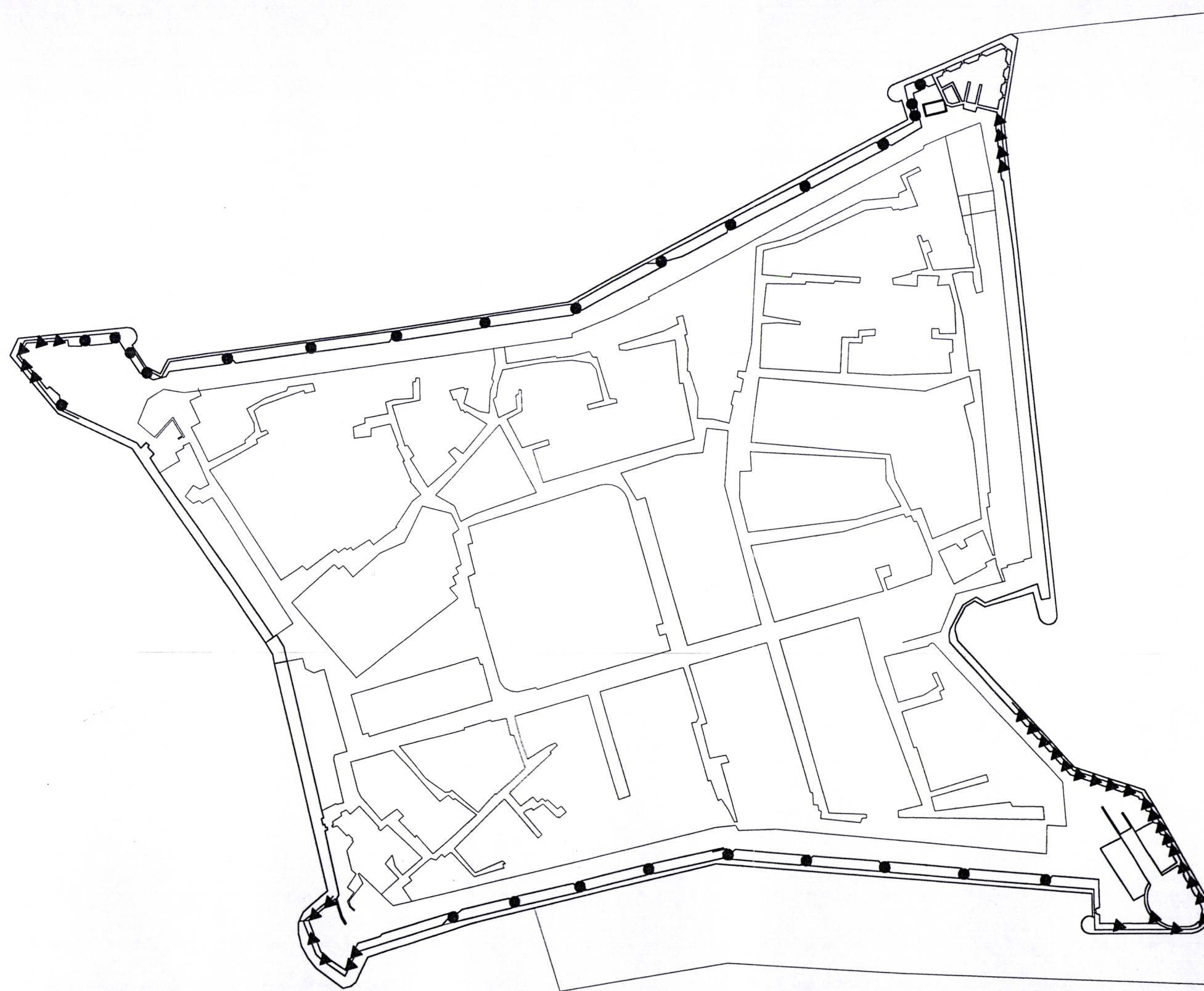
DES.37- BALUARTE DO SANTO ESPÍRITO- PLANTA DE 1611, PORMENOR
 DES.38- BALUARTE DO SANTO ESPÍRITO- PLANTA DE 1757, PORMENOR
 DES.39- BALUARTE DO SANTO ESPÍRITO- PLANTA DE SIMÃO DOS SANTOS/SÉC XVIII, PORMENOR
 DES.40- BALUARTE DO SANTO ESPÍRITO- PLANTA ACTUAL, COBERTURA
 DES.41- BALUARTE DO SANTO ESPÍRITO- DESENHO DE 1802, PORMENOR (PERSPECTIVA SEM ESCALA)



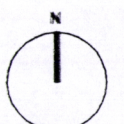
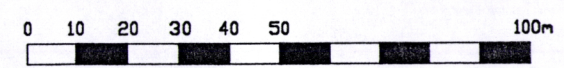
0 10 20 30 40 50M



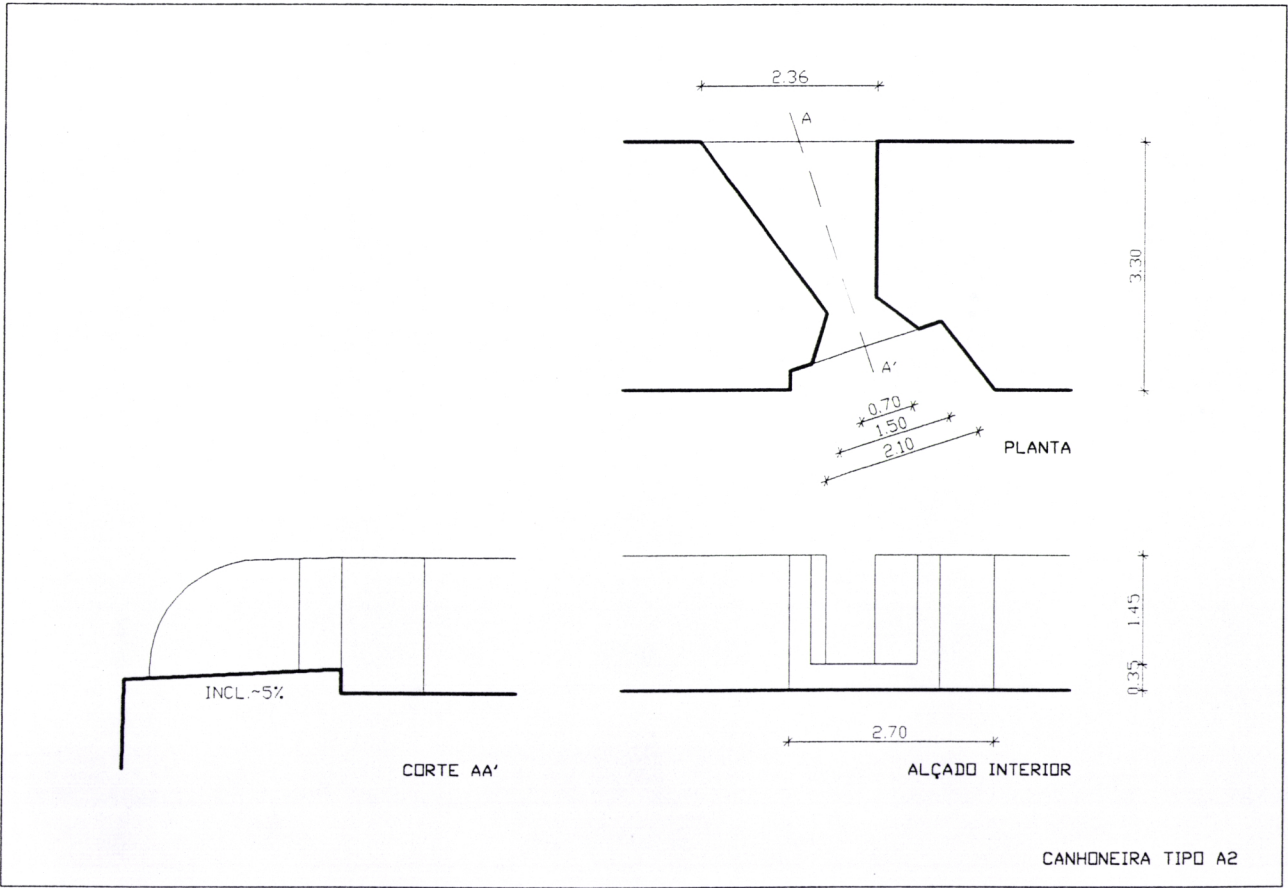
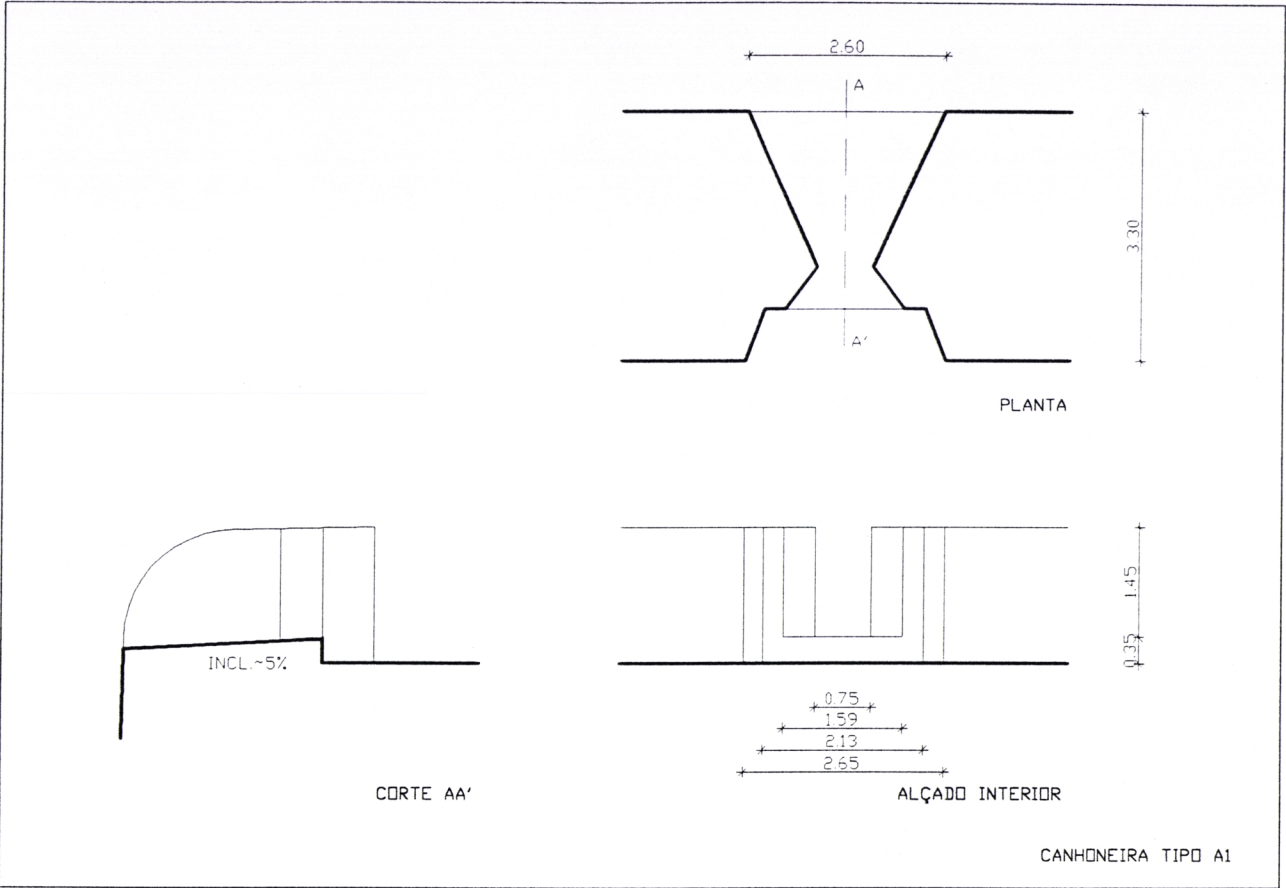
DES. 42 - FORTALEZA DE MAZAGÃO
LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
PLANTA DO CONJUNTO
LEVANTAMENTO - SETEMBRO 2000



● CANHONEIRA TIPO A
▲ CANHONEIRA TIPO B



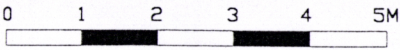
DES. 43 - FORTALEZA DE MAZAGÃO
DISTRIBUIÇÃO DAS CANHONEIRAS DO TIPO A E DO TIPO B
PLANTA DO CONJUNTO
LEVANTAMENTO - SETEMBRO 2000

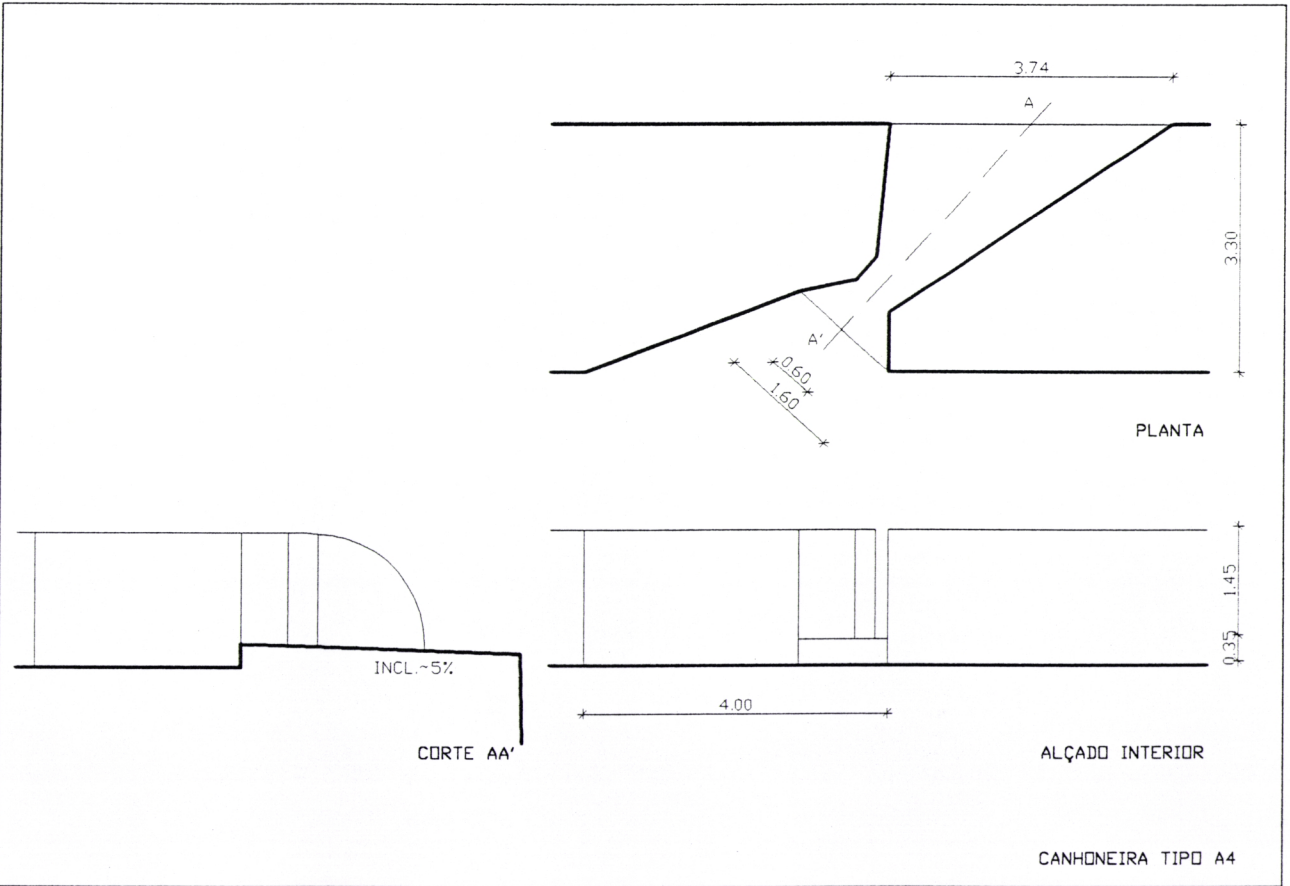
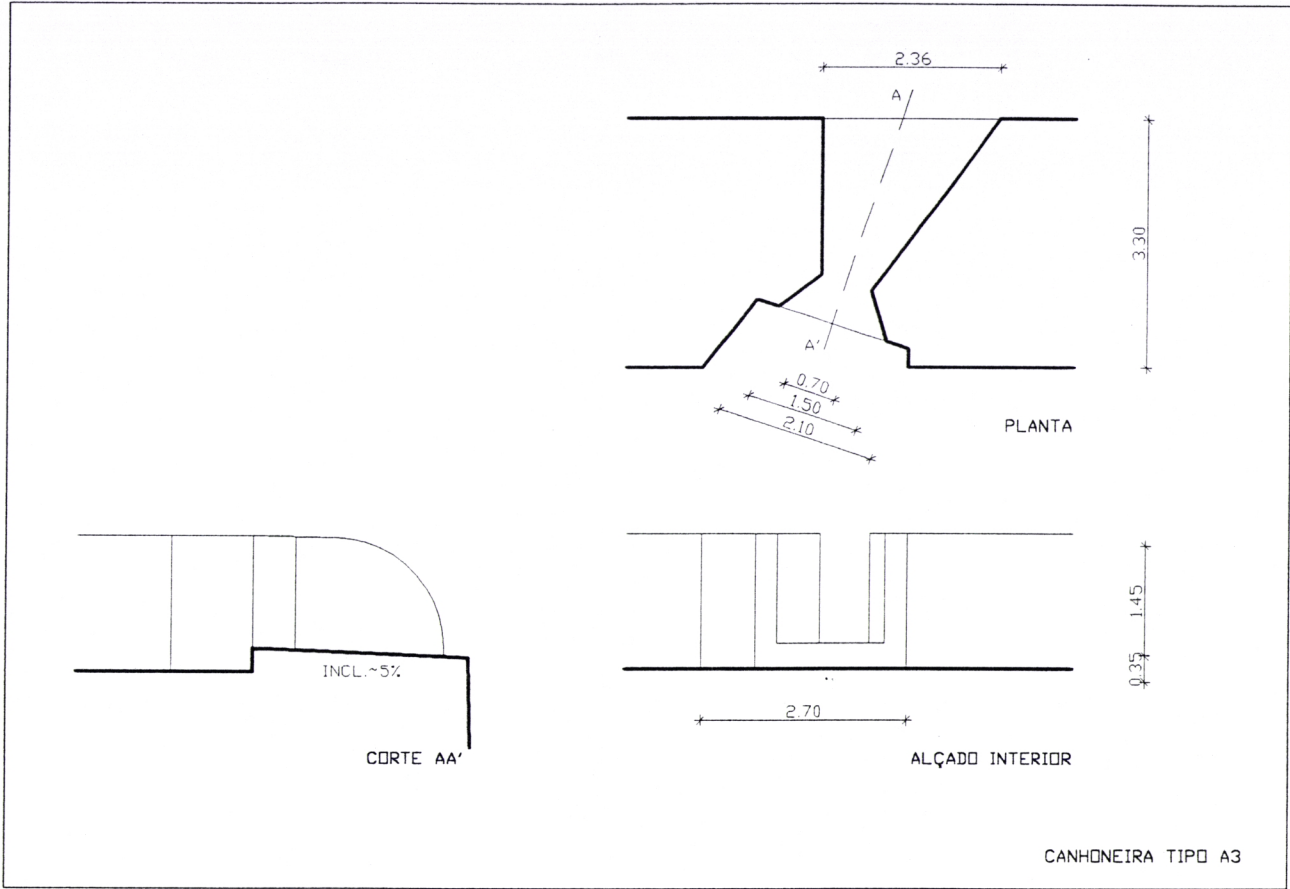


44
45

DES.44- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A1 / CANHONEIRAS 7, 8, 9, 12, 14, 18, 57, 61, 63.

DES.45- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A2 / CANHONEIRAS 1, 11, 19, 58, 62.

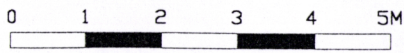


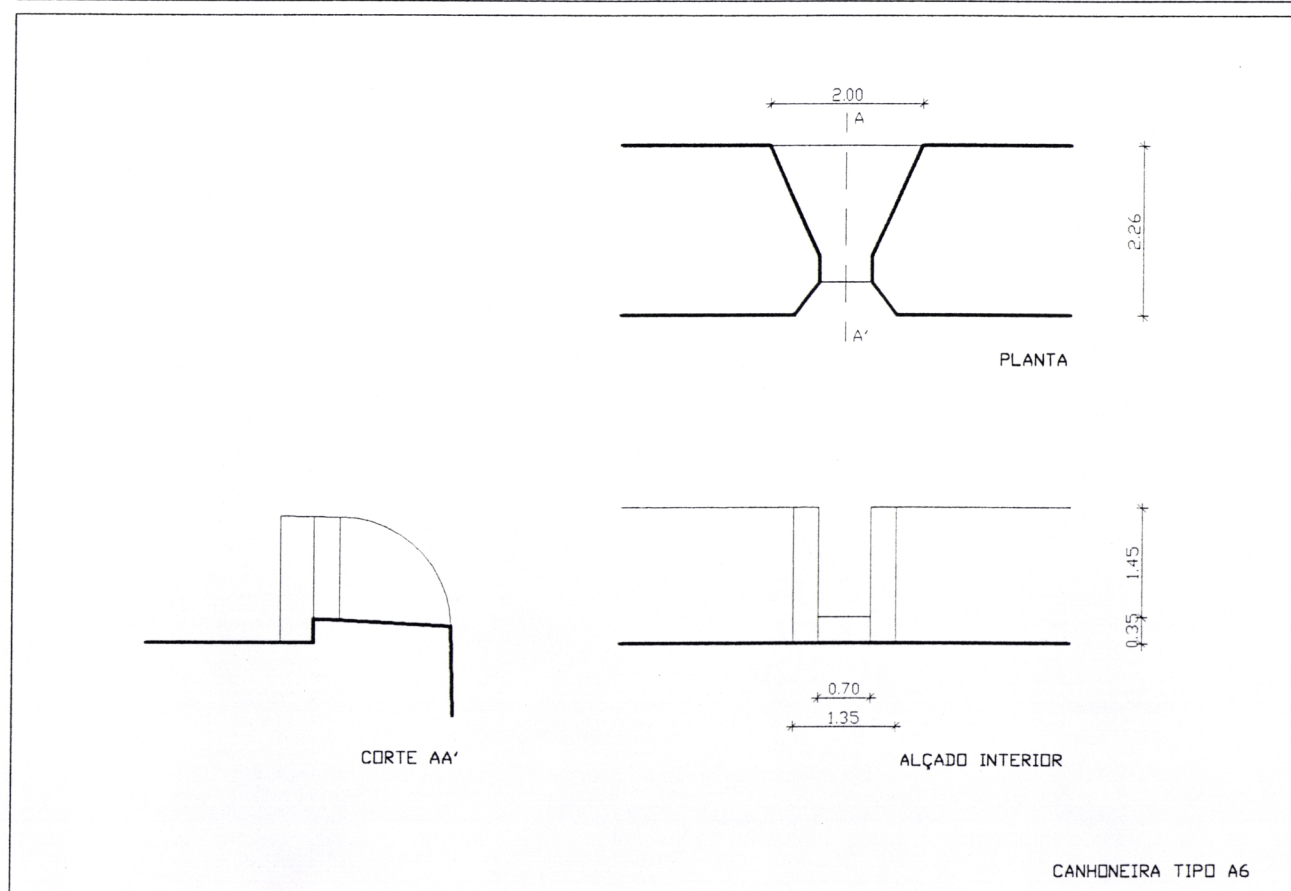
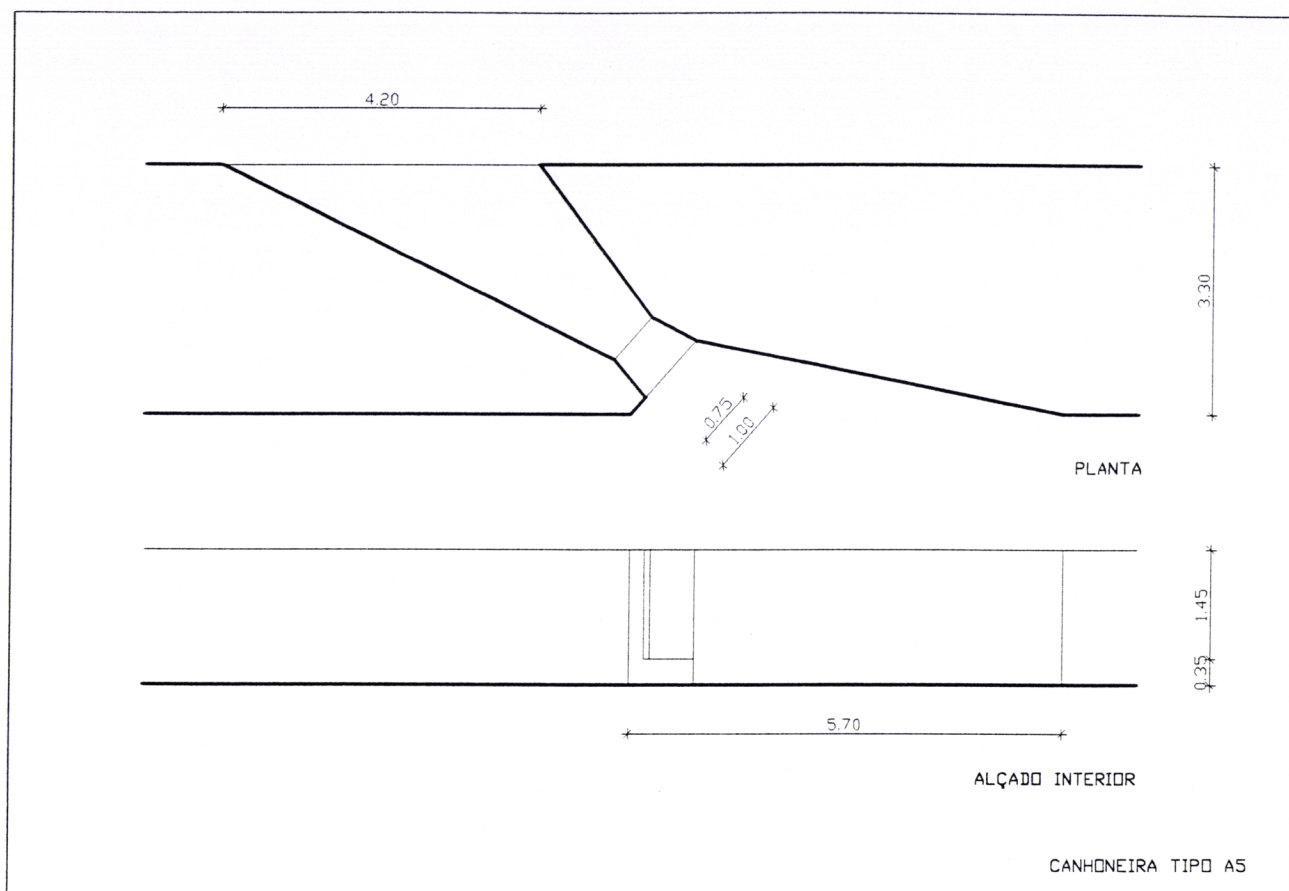


46
47

FIG.46- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A3 / CANHONEIRAS 13, 15, 17, 56, 59, 60

FIG.47- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A4 / CANHONEIRA 64.

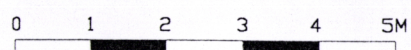


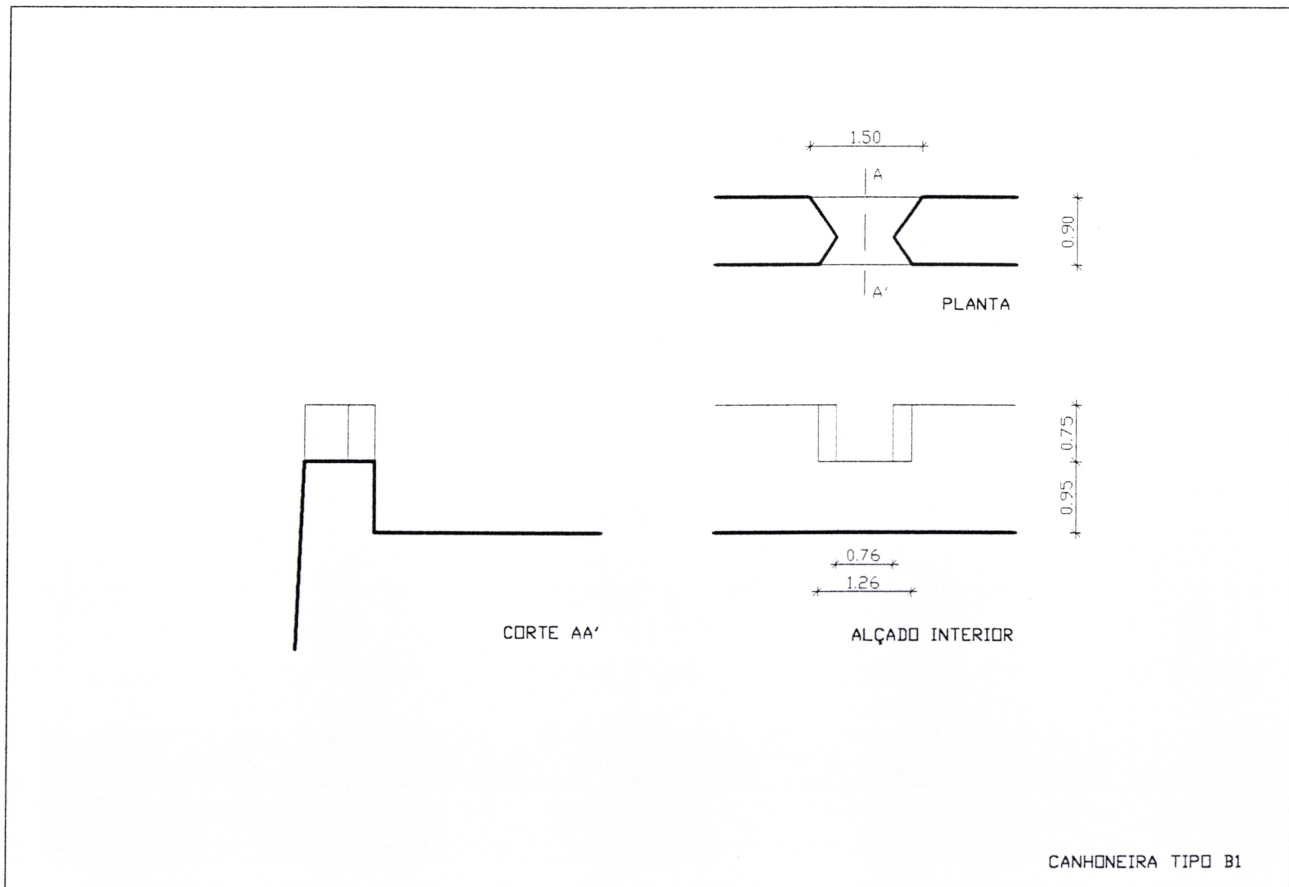
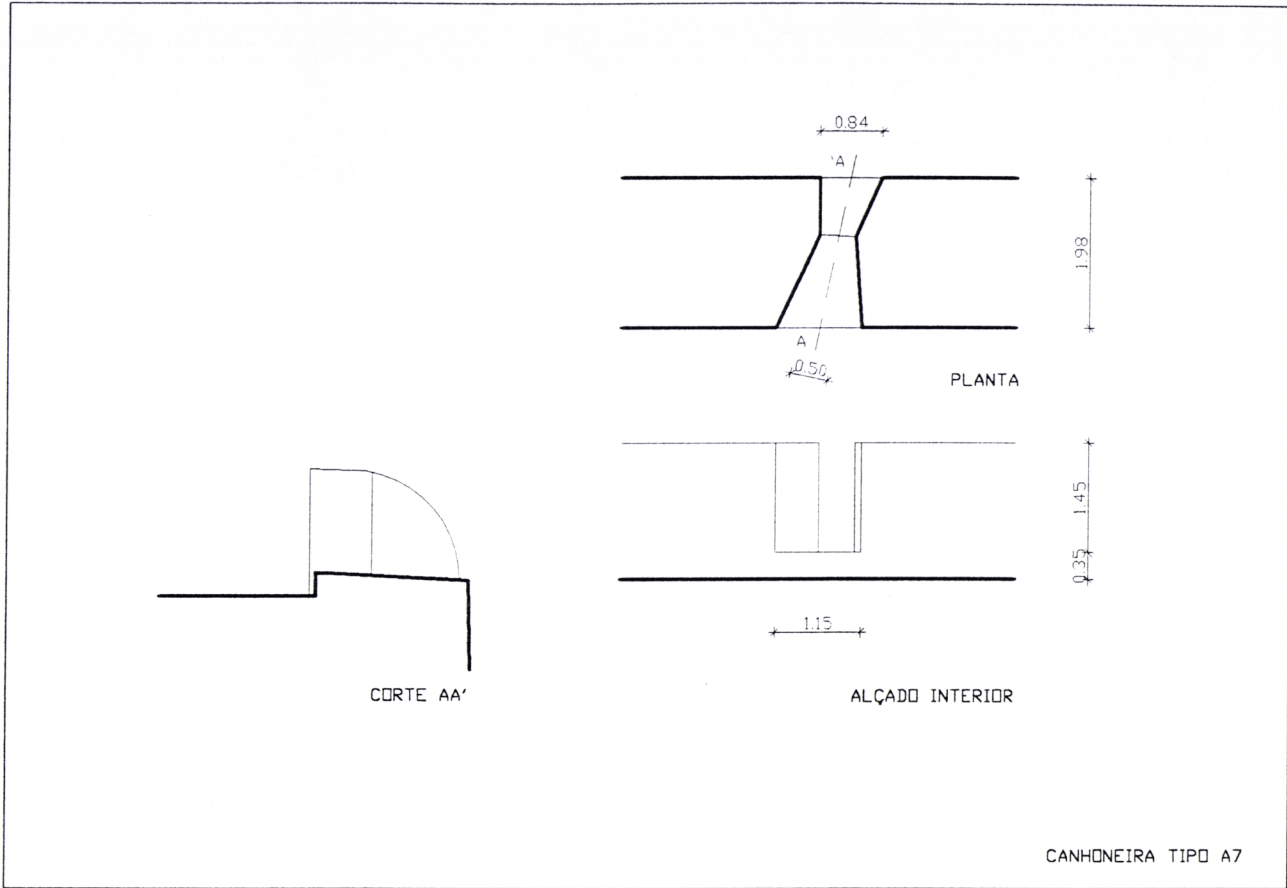


48
49

DES.48- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A5 / CANHONEIRA 16.

DES.49- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A6 / CANHONEIRAS 20, 21.

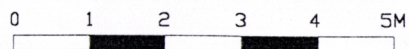


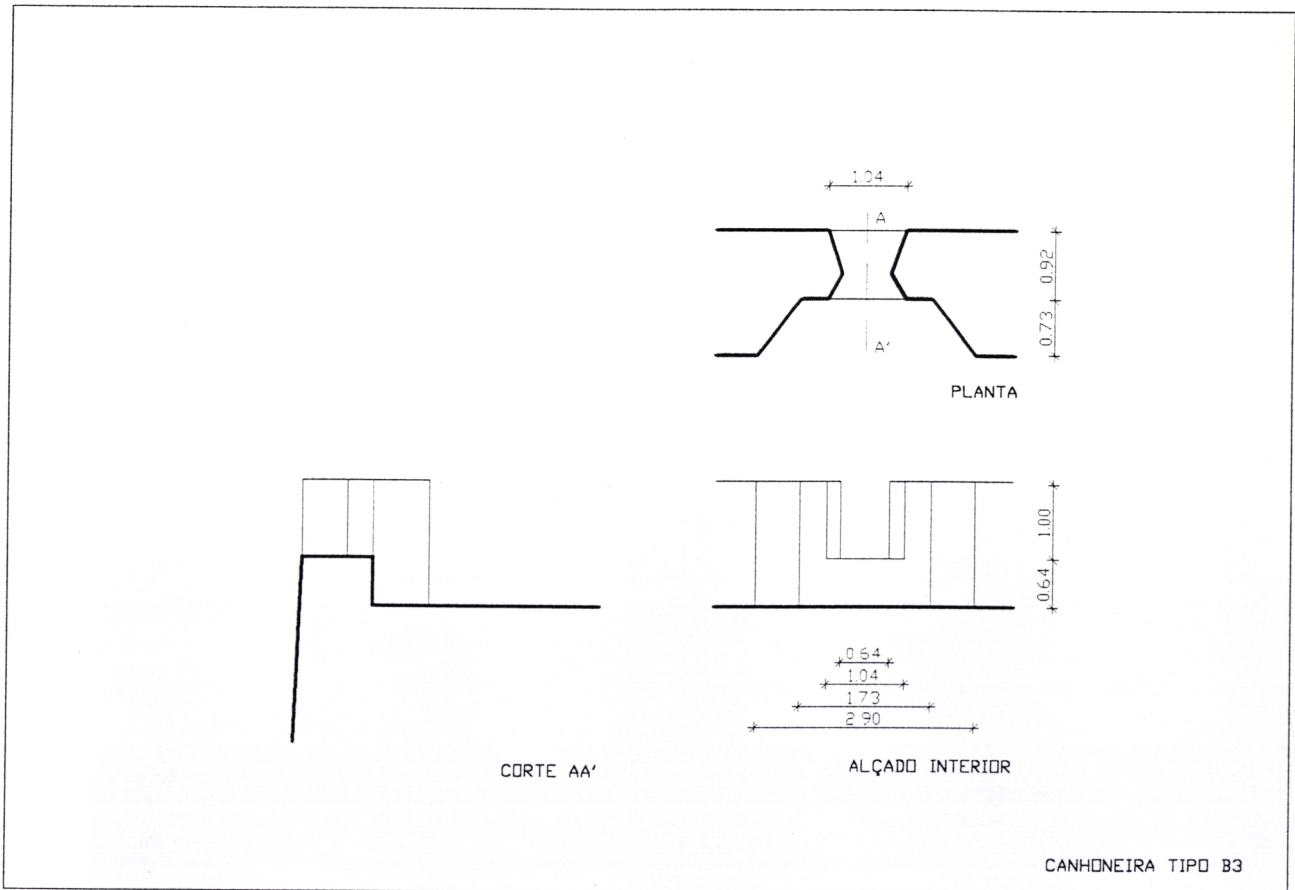
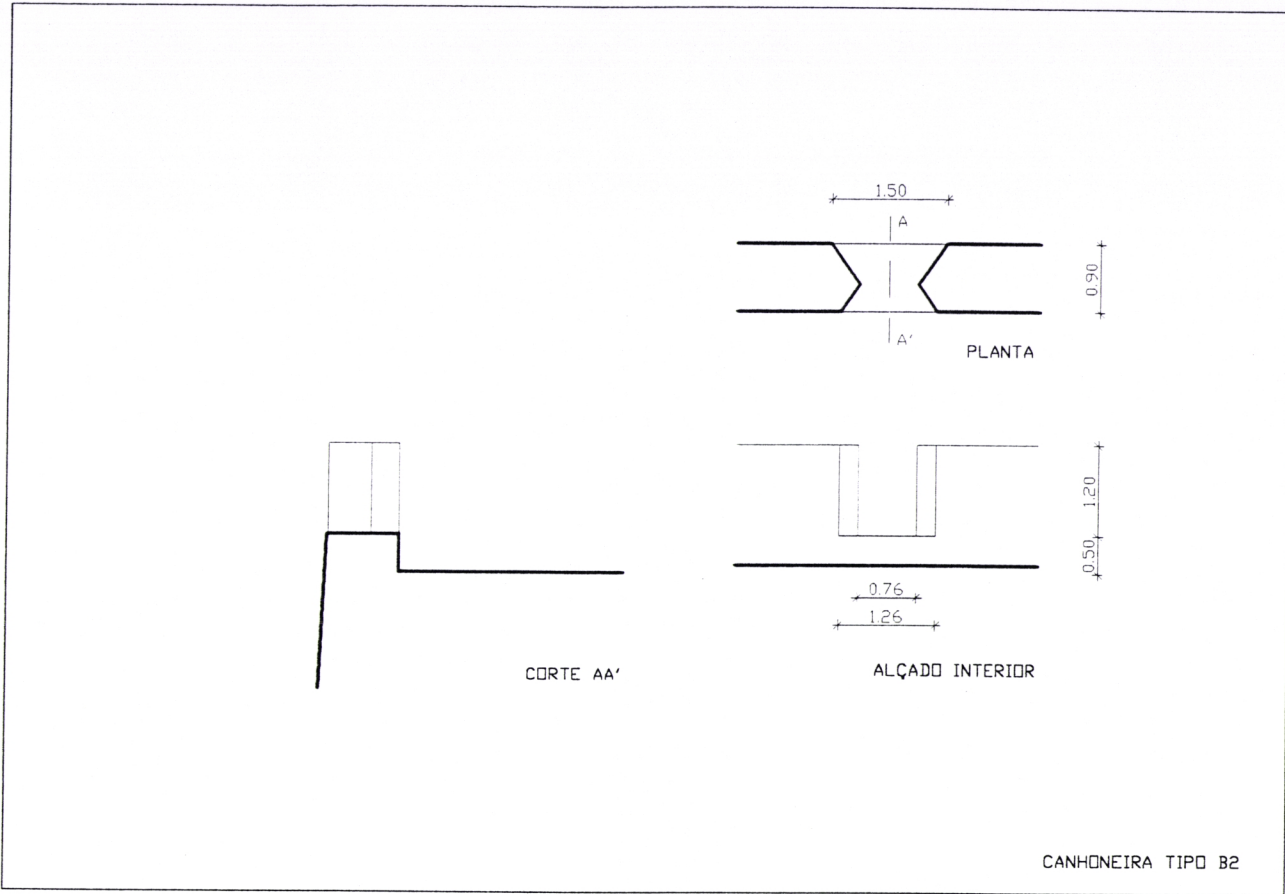


50
51

DES.50- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO A7 / CANHONEIRA 10.

DES.51- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B1 / CANHONEIRAS 1, 2, 4, 5, 6, 65, 66, 69, 70.

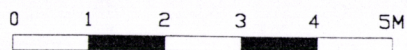


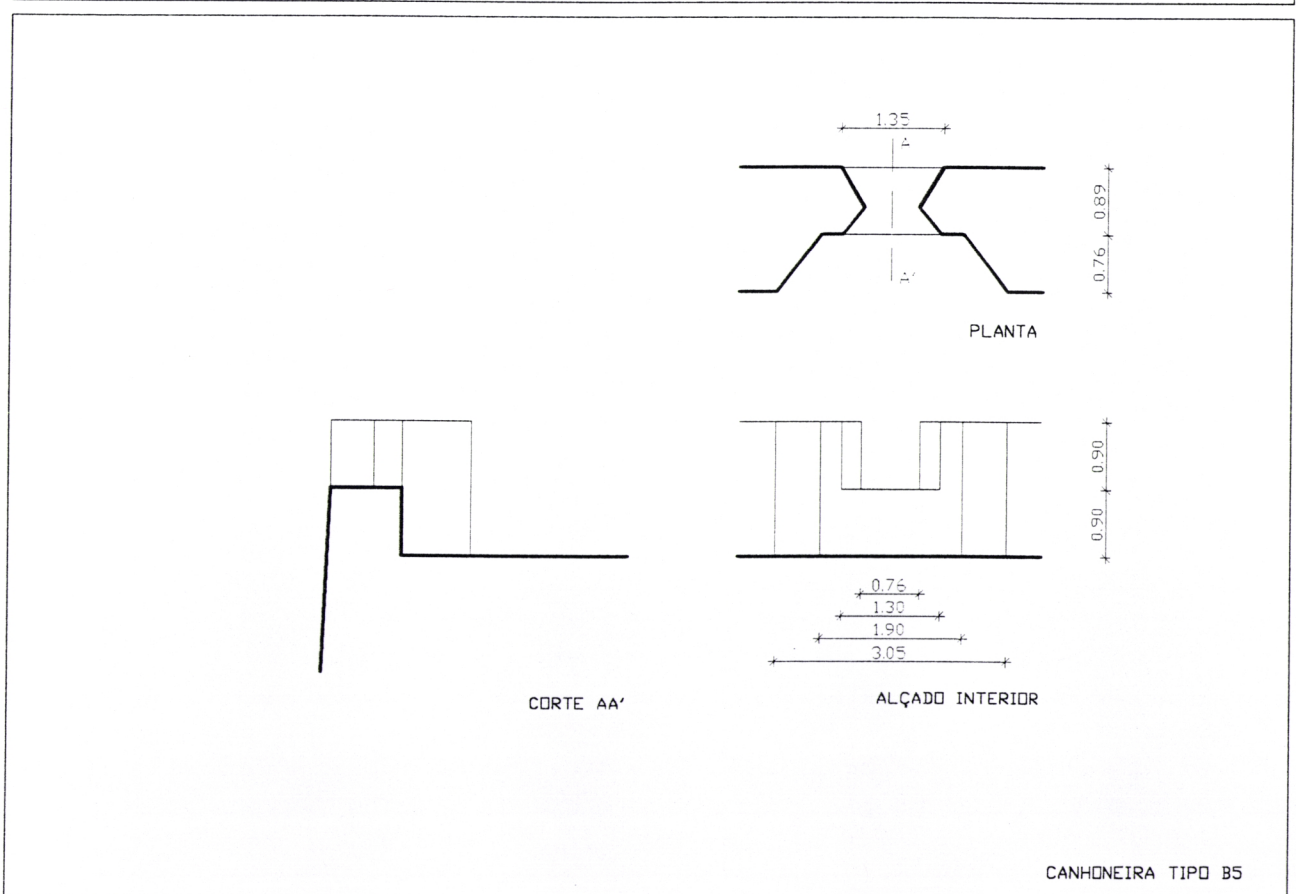
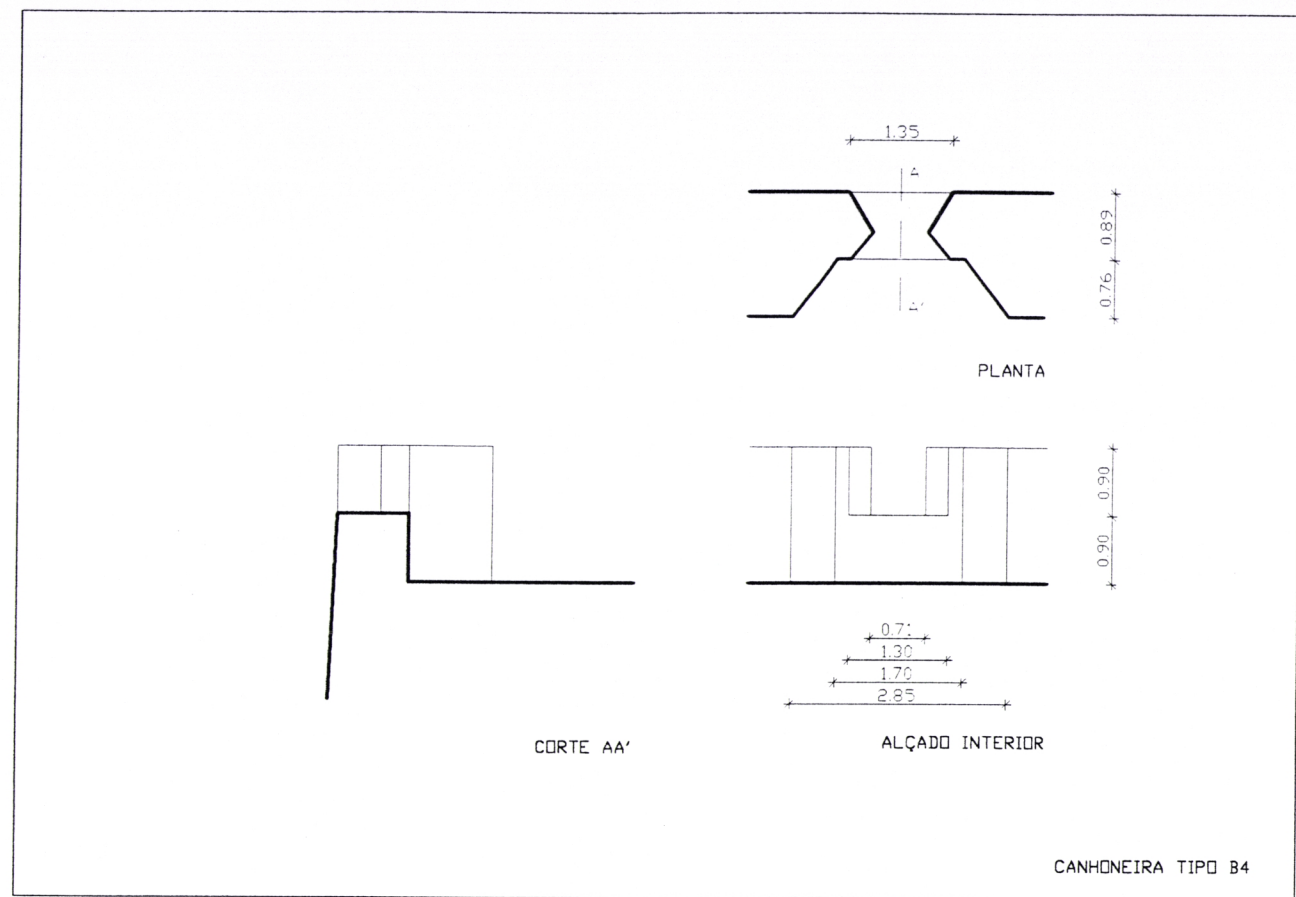


52
53

DES.52- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B2 / CANHONEIRAS 52, 53.

FDES.53- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B3 / CANHONEIRAS 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29.

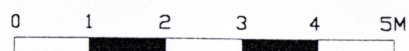


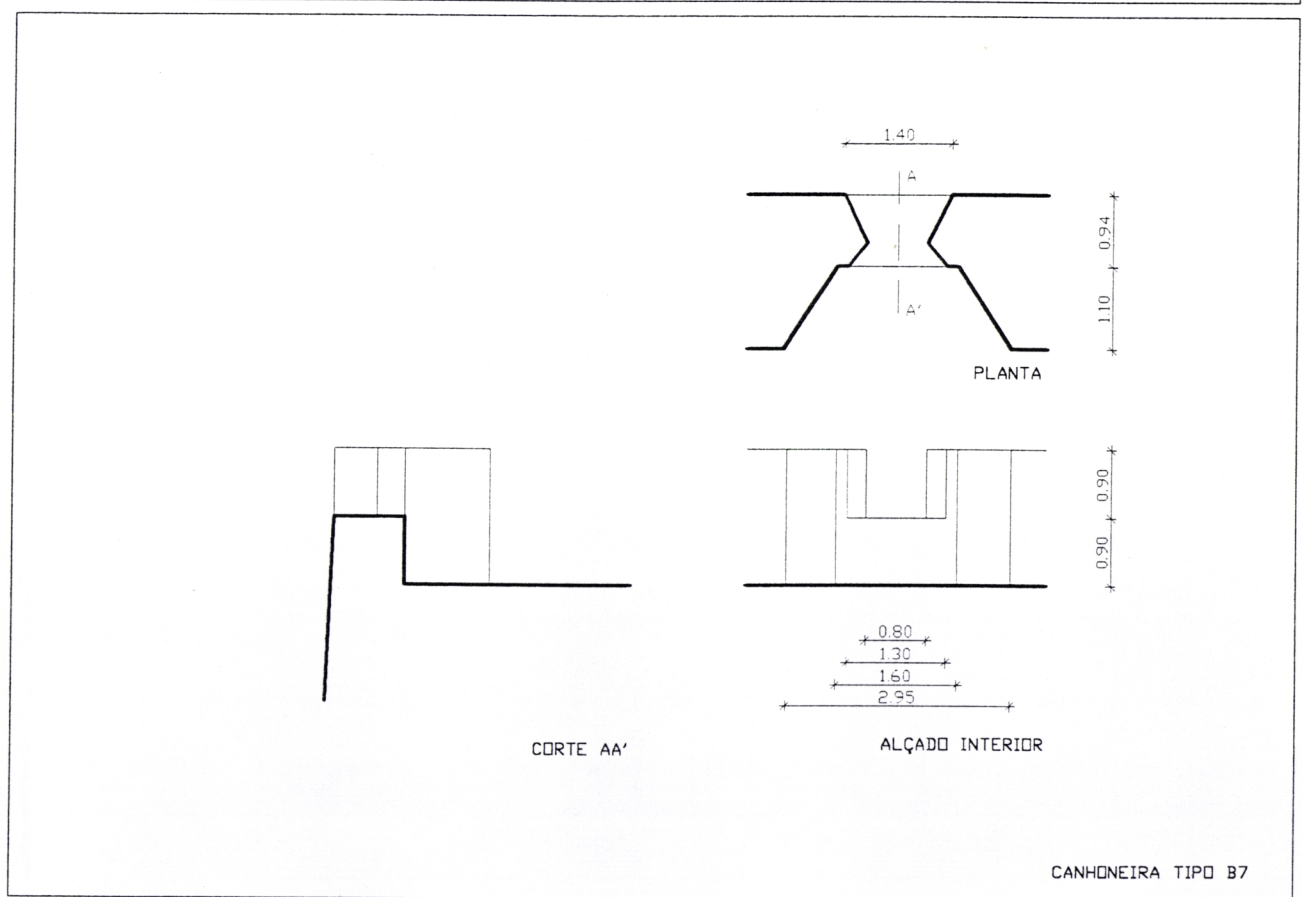
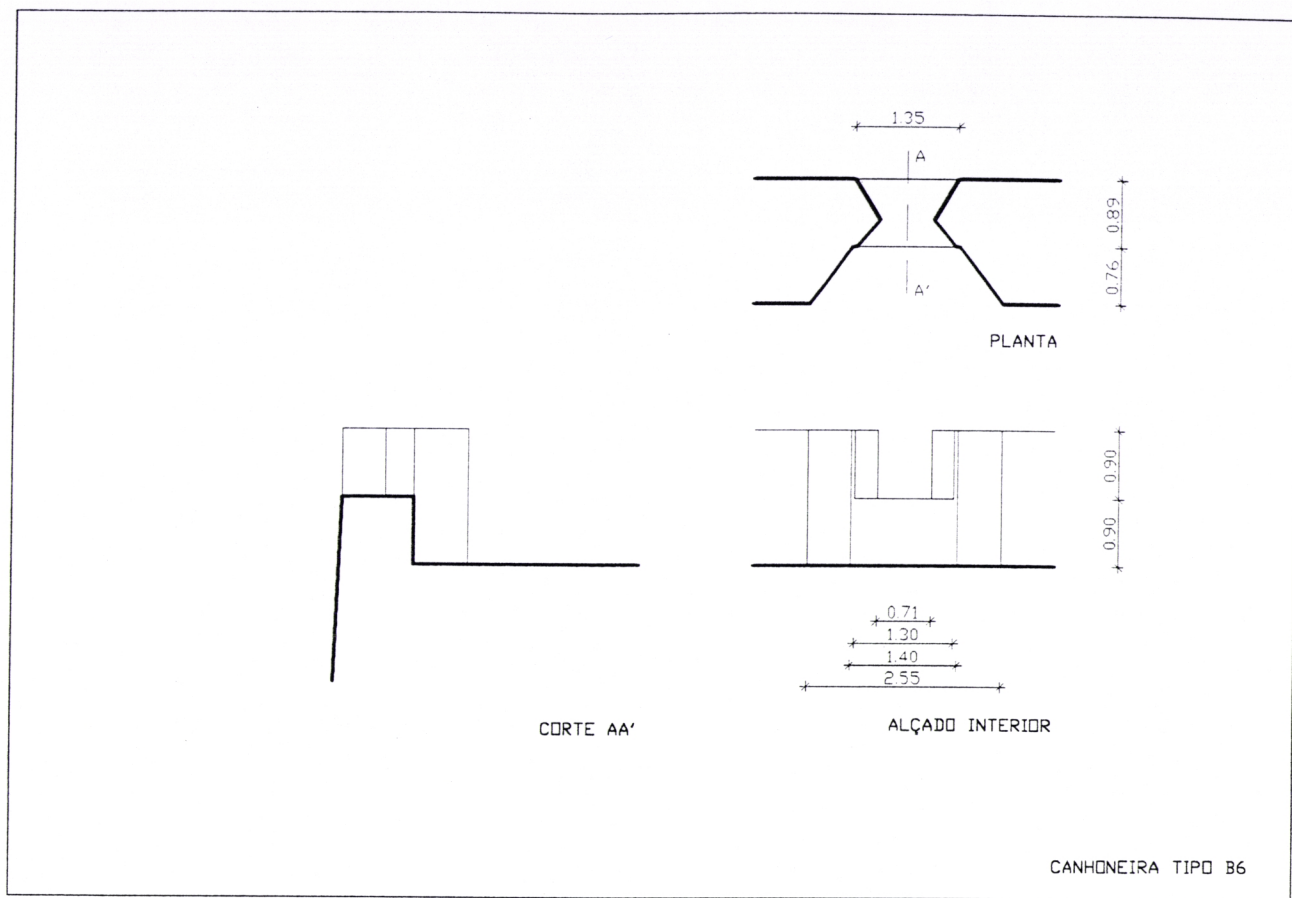


54
55

DES.54- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B4 / CANHONEIRAS 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42.

DES.55- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B5 / CANHONEIRAS 43, 44, 45, 46, 47.

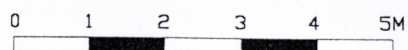


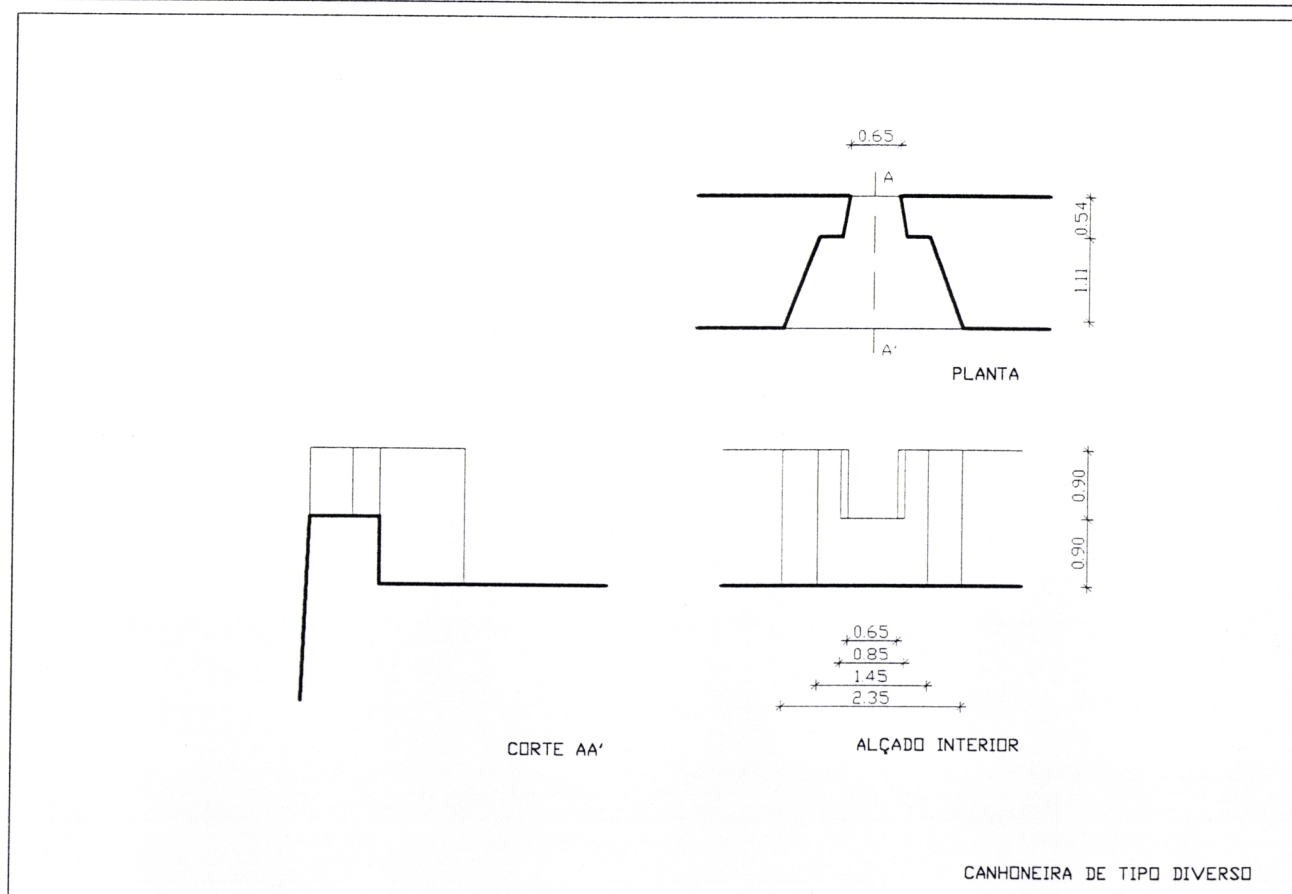
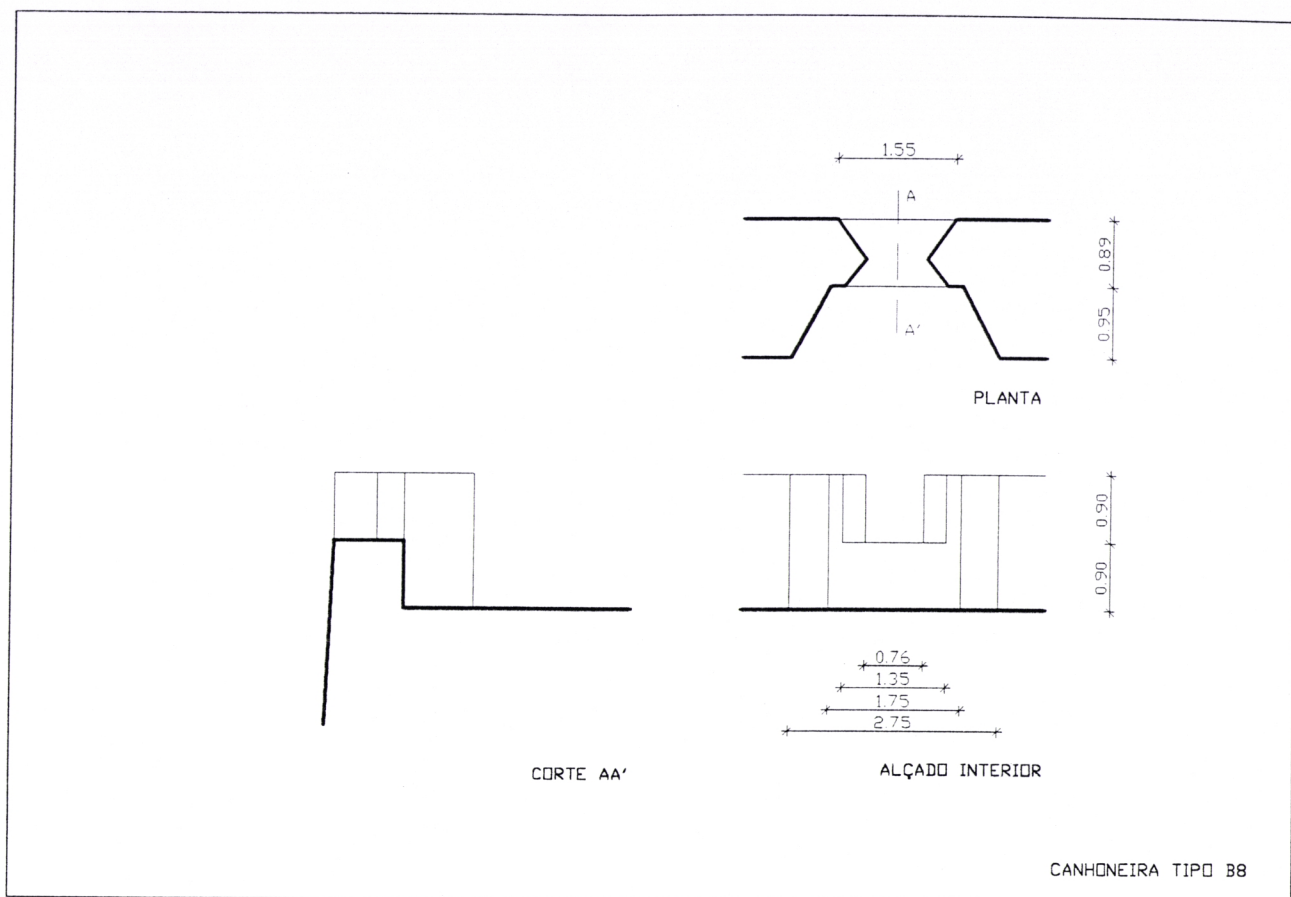


56
57

DES.56- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B6 / CANHONEIRAS 48, 49, 50, 51.

DES.57- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B7 / CANHONEIRA 54.

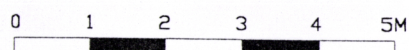


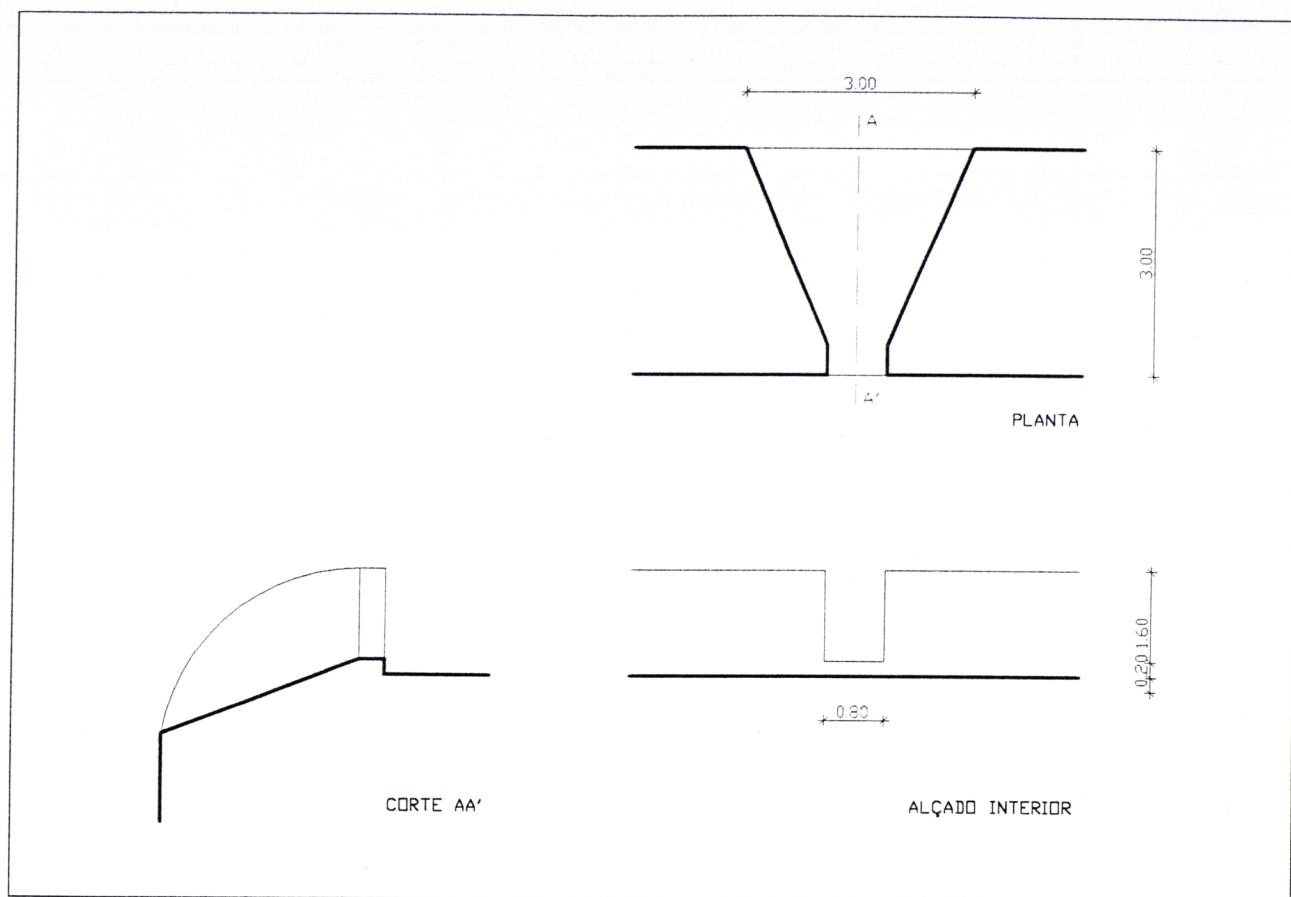


58
59

DES.58- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA TIPO B8 / CANHONEIRAS 67, 68.

DES.59- FORTALEZA DE MAZAGÃO / LEVANTAMENTO DAS CANHONEIRAS SUPERIORES
CANHONEIRA DE TIPO DIVERSO / CANHONEIRA 55.





DES.60- FORTE ARTILHEIRO DE VILA VIÇOSA
LEVANTAMENTO ESQUEMÁTICO DE UMA CANHONEIRA

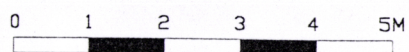




FOTO 013 Vista aérea da fortaleza e do porto de El Jadida – 1960. Fotografia do Ministère de l'Habitat do Reino de Marrocos.

FOTO 014 Vista aérea da fortaleza e da sua fachada Norte – 1960. Fotografia do Ministère de l'Habitat do Reino de Marrocos.



FOTO 015 Vista aérea da fortaleza e do porto de El Jadida – 1920. Fotografia do Ministère de l'Habitat do Reino de Marrocos.



FOTO 016 Vista aérea da fortaleza e do porto de El Jadida — 1920. Fotografia do Ministère de l'Habitat do Reino de Marrocos.

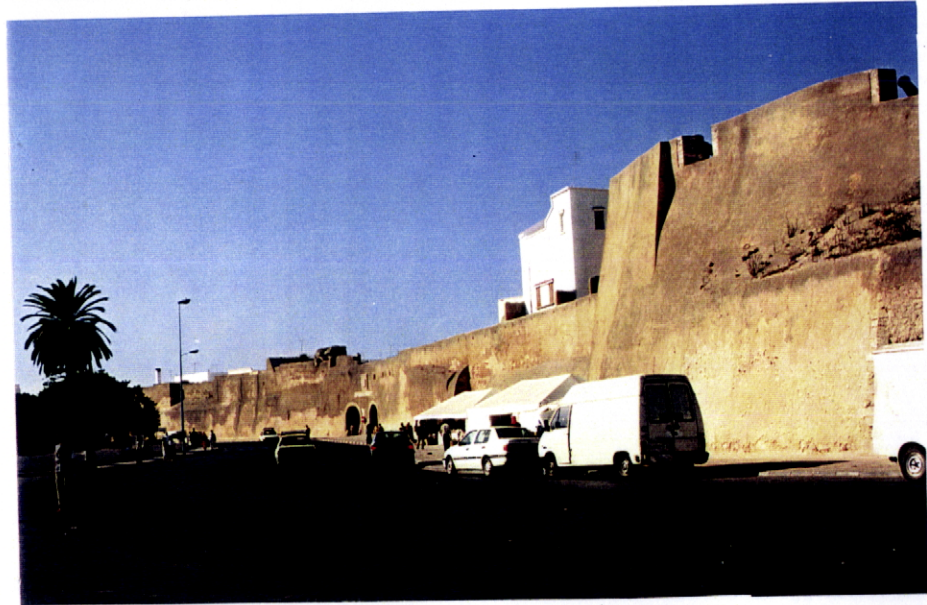
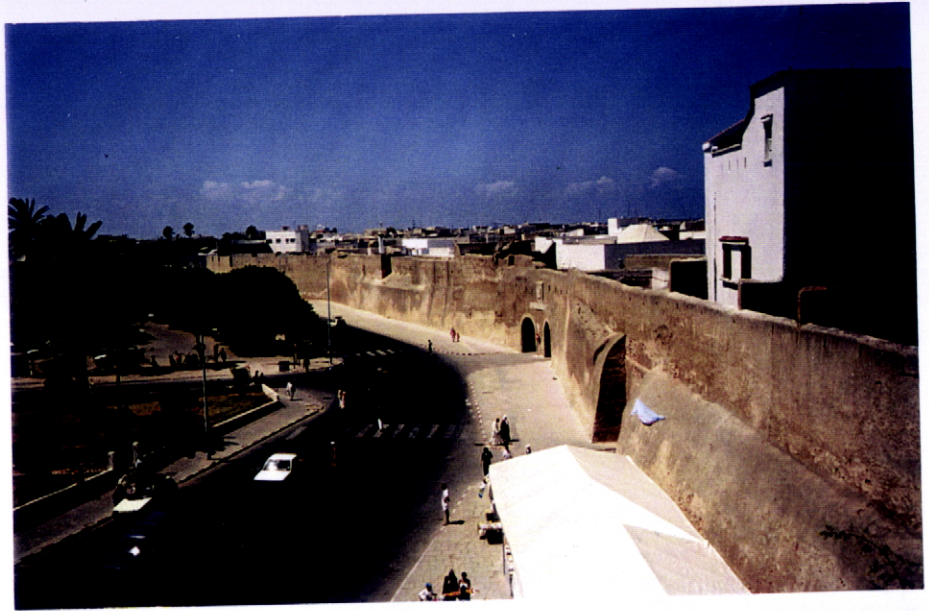


FOTO 017 Fachada Poente / terrestre – Agosto de 1999.
Sobre a ruína da fortificação original foram construídos novos muros que conferiram ao conjunto uma altura constante. Desapareceu o Baluarte do Governador e foram suprimidos os flancos dos Baluartes de Santo António e do Santo Espírito, ficando as suas faces integradas na cortina. No lado interior desta estrutura, desapareceu o reparo e um conjunto de edifícios passou a estar encostado aos muros que constituem hoje a cortina. O fosso foi atulhado, foram abertas três novas portas e, já nos anos oitenta do séc. XX, foi aplicado um reboco que confere a homogeneidade possível ao conjunto.

FOTO 018 Fachada Poente / terrestre.– Agosto de 1999.
À direita encontra-se o Baluarte do Santo Espírito.

FOTO 019 Fachada Poente / terrestre.– Agosto de 1999.
À esquerda encontra-se o Baluarte de Santo António. O flanco do baluarte foi eliminado, perdendo-se a diferenciação entre baluarte e cortina.

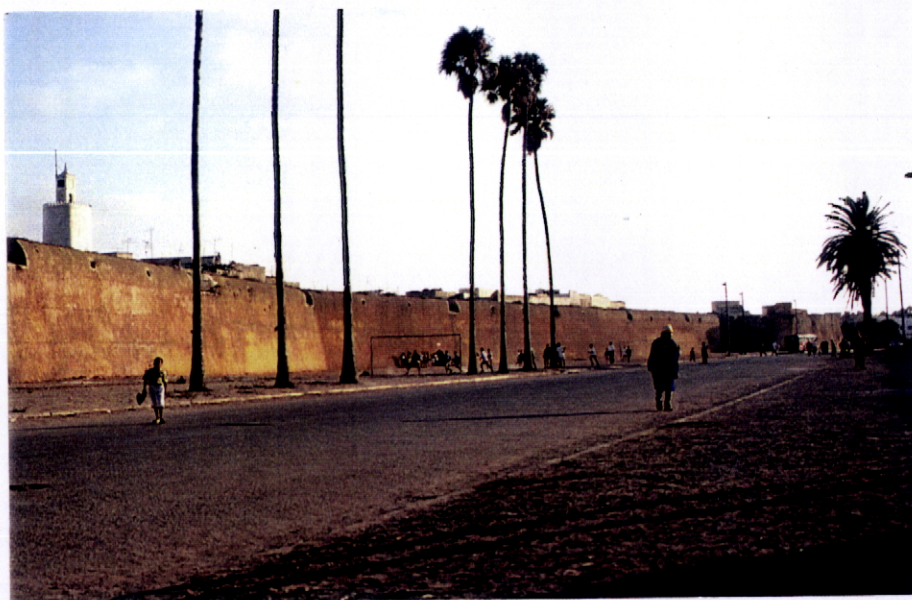


FOTO 020 Fachada Norte – Agosto de 1999.

Esta cortina corresponde à construção original da fortificação no séc. XVI. A cortina é quebrada, aproximadamente a meio da sua extensão, formando um ângulo de cerca de cento e sessenta graus. O fosso foi atulhado no início do séc. XX, ficando toda a fachada parcialmente enterrada. Nos anos oitenta do séc. XX, foi aplicado um novo reboco sobre o conjunto.

FOTO 021 Fachada Norte – Agosto de 1999.

FOTO 022 Fachada Norte – Agosto de 1999.



FOTO 023 Fachada Norte – Agosto de 1999.

FOTO 024 Fachada Norte – Agosto de 1999.
De notar a grande espessura do parapeito, característica do período da fortificação de transição.

FOTO 025 Fachada Norte – Agosto de 1999.

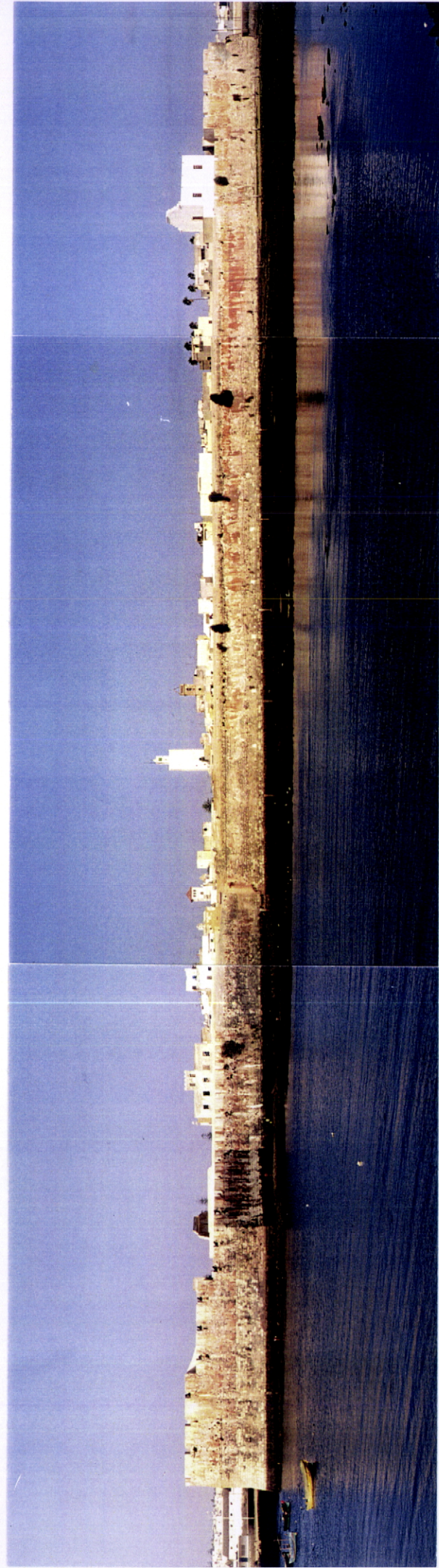


FOTO 026 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.
O Baluarte do Anjo, à esquerda e o Baluarte de São Sebastião, à direita.



FOTO 027 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.

FOTO 028 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.

FOTO 029 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.



FOTO 030 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.
Zona da calheta, onde as embarcações se encontravam ao abrigo dos ventos do Oceano.

FOTO 031 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.

FOTO 032 Fachada Nascente/marítima – Agosto de 1999.
Aqui a espessura do parapeito é muito inferior à que encontrámos nas Cortinas Norte e Sul. Também o perfil da cortina é diferente, sendo o reparo significativamente mais estreito, com a largura de cerca de seis metros. Isto deve-se ao facto de esta parte da fortificação não estar preparada de origem para incluir o uso de artilharia pesada. De facto, a guerra que os portugueses sustentavam era claramente voltada para terra.



FOTO 033 Fachada Sul – Agosto de 1999.
A Cortina Sul, entre o Baluarte do Anjo e o Baluarte do Santo Espírito. Nesta zona existe ainda parte do fosso original, o que oferece à fachada a expressão e imponência características da estrutura original.

FOTO 034 Fachada Sul – Agosto de 1999.

FOTO 035 Fachada Sul – Agosto de 1999.
Também aqui o parapeito apresenta uma espessura significativa, com cerca de três metros e trinta centímetros. Pelas características do perfil do reparo e pela tipologia das canhoneiras podemos concluir que esta cortina corresponde à construção original da fortificação do séc. XVI, sobre a qual não terão sido realizadas alterações significativas.



FOTO 036 Fachada Sul – Agosto de 1999.

FOTO 037 Fachada Sul – Agosto de 1999.

FOTO 038 Fachada Sul – Agosto de 1999.

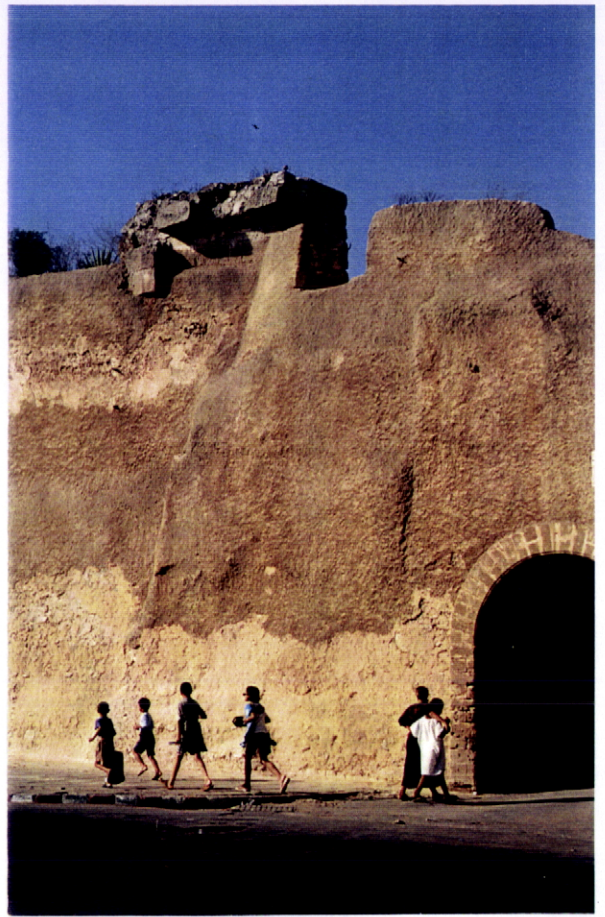


FOTO 039 Vestígios do Baluarte do Governador – Agosto de 1999.
Este baluarte localizava-se a meio da fachada Poente / terrestre e era através do seu interior que se realizava a entrada na fortaleza do lado terra. O baluarte terá sido minado e completamente destruído pelos portugueses quando da sua retirada em 1769. Os vestígios que hoje podemos encontrar são insuficientes para identificar a sua estrutura base.

FOTO 040 Vestígios do Baluarte do Governador – Agosto de 1999.

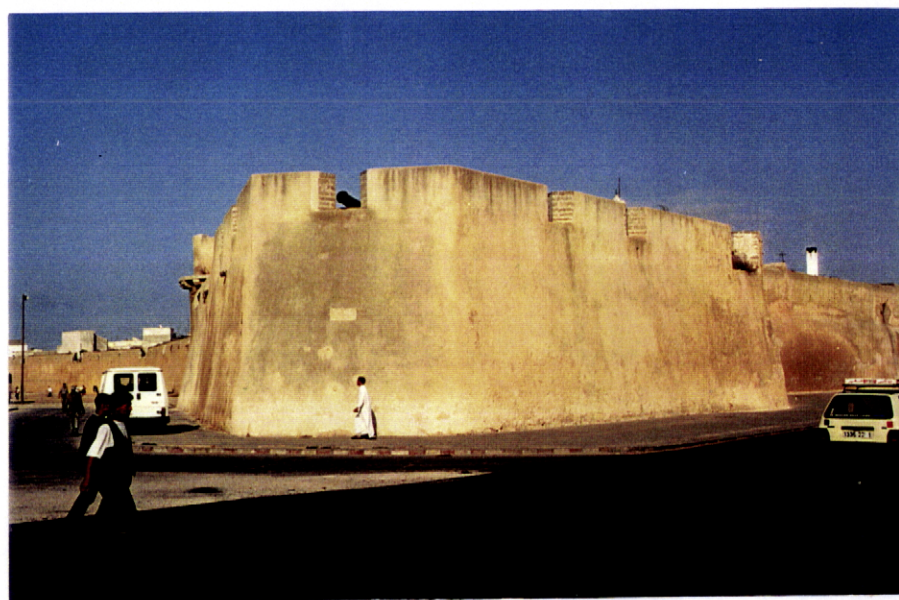


FOTO 041 Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
Também este baluarte terá sofrido graves danos aquando da retirada dos portugueses. No seu exterior, o baluarte apresenta-se hoje bastante transformado.

FOTO 042 Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
O baluarte perdeu o seu ângulo flanqueado em bico e o flanco com orelhão voltado ao Baluarte do Governador.

FOTO 043 Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
Podemos aqui identificar alguns elementos da estrutura original do baluarte, como seja o flanco voltado para o Baluarte de São Sebastião, incluindo orelhão curvo com torreta e canhoneira a nível inferior. O atulhamento do fosso veio retirar muita da expressão e imponência desta estrutura.



FOTO 044 Plataforma superior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
Segundo as plantas antigas que possuímos existiam diversas construções sobre a plataforma deste baluarte. No entanto, hoje, não restam quaisquer vestígios destas construções.

FOTO 045 Plataforma superior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.

FOTO 046 Plataforma superior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.



FOTO 047 Baluarte de Santo António - Agosto de 1999.
Porta de acesso ao interior do baluarte, ao nível do interior da praça.

FOTO 048 Interior do Baluarte de Santo António - Agosto de 1999.
Corredor de acesso às casamatas.

FOTO 049 Interior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
Abertura no tecto das casamatas, destinada à iluminação e eliminação de fumos das armas de pólvora.



FOTO 050 Interior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.
O interior do baluarte aparenta não ter sofrido alterações significativas em relação à sua estrutura original. Possui duas casamatas com canhoneiras voltadas sobre os flancos, ligadas entre si e com acesso desde o interior da fortaleza através de um corredor. Existe igualmente uma ligação à Porta da traição. Toda esta estrutura encontra-se hoje em relativo bom estado de conservação.

FOTO 051 Interior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.

FOTO 052 Interior do Baluarte de Santo António – Agosto de 1999.